

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL UTILIZANDO O INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO EM UMA CRECHE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Ana Carla Vieira¹; Camila Cristina Soares Juarez²; Gabriella Neves Goes³; Larissa Helena Zani Santos de Carvalho⁴

¹Centro de Ciências Humanas, USC, Bauru – SP, anacarlaunesp@gmail.com; ²Centro de Ciências Humanas, USC, Bauru – SP, camilaajuarez@gmail.com; ³Centro de Ciências Humanas, USC, Bauru – SP, gabriella.nevesg@hotmail.com; ⁴Centro de Ciências Humanas, USC, Bauru – SP, larihelena@yahoo.com.br

RESUMO

A análise do desenvolvimento humano voltada para os comportamentos de crianças, especialmente relacionados ao brincar, é importante tanto com relação à avaliação quanto estimulação de aspectos cognitivos, sociais, motores e emocionais. Esse trabalho relata uma experiência de estágio durante o curso de Psicologia, correspondente a disciplina de Estágio de Processos Psicológicos Básicos I e II, que ocorreu em uma creche do interior de São Paulo. O objetivo da prática relatada foi, em primeiro lugar, avaliar o desenvolvimento humano de crianças inseridas na creche, na faixa etária de 4 anos de idade, com apoio do Inventário Portage Operacionalizado, que tem como finalidade avaliar o desenvolvimento de crianças de zero a seis anos, em atividades lúdicas, dinâmicas de grupo e instrumentos como músicas, desenhos, figuras, recorte e colagem. Em segundo lugar, tinha-se como objetivo intervir ludicamente para promover as habilidades avaliadas como deficitárias e potencializar aquelas já aprendidas, em termos de Linguagem e Desenvolvimento Motor. Os resultados qualitativos e quantitativos obtidos nos pré e pós teste, por meio do Inventário Portage Operacionalizado indicaram efetividade, de forma que observou-se saltos nas habilidades pretendidas. Indica-se que futuros estudos promovam maior controle de variáveis, de modo a buscar dados consistentes sobre o real efeito das intervenções lúdicas. Ressalta-se a importância de tal intervenção no contexto escolar e na faixa etária do desenvolvimento infantil em questão.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Inventário Portage Operacionalizado. Lúdico.

INTRODUÇÃO

O estudo do desenvolvimento da criança é o estudo das mudanças físicas, cognitivas e psicossociais que as crianças sofrem a partir do momento da concepção. Dentro do desenvolvimento humano, o foco será direcionado para crianças de 4 anos, idade caracterizada como segunda infância. (PIAGET, 2001 apud PAPALIA, 2006).

De acordo com Papalia (2006), as crianças com esta idade aperfeiçoam algumas habilidades motoras como: saltar, correr, pular, arremessar e agarrar bolas. Isso é reflexo do amadurecimento do cérebro e do sistema nervoso, dos ossos e músculos se tornarem mais fortes e uma maior capacidade respiratória, sendo uma preferência maior nessa idade brincadeiras ativas e não estruturadas. Além disso, há existência do egocentrismo, porém iniciada por uma empatia com as pessoas ao seu redor; e já diferenciam o certo do errado.

Afirma-se ainda que para esta idade, é esperado que já se vistam sem o auxílio de um adulto, desenhem com lápis, fazendo um ser humano completo, e optem pela mão direita ou esquerda. É possível que saibam amarrar o cadarço, recortar sobre uma linha e fazer algumas dobraduras com papel, desenvolvendo habilidades motoras finas. Em sua maioria, apresentam capacidades em usar símbolos, após uma pessoa ter atribuído significado, consegue lembrar-se de objetos ou pessoas mesmo que não estejam presentes. (PAPALIA, 2006). Importante ressaltar que, apesar de utilizar como referência os saltos cronológicos esperados da criança, há clareza de que cada sujeito possui uma história única e variáveis específicas que influenciam seu desenvolvimento, de forma que o foco não é em seus déficits, mas nas potencialidades que podem ser estimuladas.

A linguagem é considerada a primeira forma de socialização da criança, e, na maioria das vezes, é efetuada explicitamente pelos pais através de instruções verbais durante atividades diárias, assim como através de histórias que expressam valores culturais. A socialização através da linguagem pode ocorrer também de forma implícita, por meio de participação em interações verbais que têm marcações sutis de papéis e status. Através da linguagem a criança tem acesso, antes mesmo de aprender a falar, a valores, crenças e regras, adquirindo os conhecimentos de sua cultura. (BORGES; RIBEIRO, 2003).

Segundo Piaget (2001, apud PAPALIA, 2006) em cada período da vida, o brincar ocorre de um modo e se adequa à faixa etária específica auxiliando no desenvolvimento necessário para aquela etapa. A criança de 3 a 4 anos está passando pela segunda infância, ou seja, Período Pré-Operatório, fase em que o desenvolvimento mental é aprimorado por meio da interiorização da palavra com a formação do pensamento e interiorização da ação. Para a criança que está nessa faixa etária na educação infantil, o jogo simbólico está em ênfase, sendo por meio da curiosidade, imaginação e experiências, que o indivíduo começa sua formação intrínseca. Deve-se entender que o ato lúdico não deve ser visto apenas como uma recreação, mas sim uma condição essencial para potencializar o desenvolvimento infantil.

De acordo com Lobo (2013) é importante observar o comportamento das crianças juntamente com o brincar, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social, motor e emocional nesta etapa da vida considerada infância, na qual considera-se o desenvolvimento de suas potencialidades, proporcionando melhorias nas aptidões físicas e mentais, levando-as a estabelecer relações e buscar soluções para conflitos sociais e pessoais. Afirma ainda que, o brincar é indispensável para a formação do caráter, identidade, funções mentais e motoras, mas respeitando a idiosincrasia de cada indivíduo.

A creche e a escola são espaços privilegiados neste sentido, pois são onde as relações das crianças se intensificam. No ponto de vista da Teoria Histórico-Cultural, o brincar é uma das atividades potencializadoras do desenvolvimento infantil e um dos principais eixos para o desenvolvimento de suas relações. (BARROS, 2009).

O objetivo da prática relatada foi, em primeiro lugar, avaliar o desenvolvimento humano de crianças inseridas na creche, na faixa etária de 4 anos de idade, com apoio do Inventário Portage Operacionalizado, que tem como finalidade avaliar o desenvolvimento de crianças de zero a seis anos, em atividades lúdicas, dinâmicas de grupo e instrumentos como músicas, desenhos, figuras, recorte e colagem. Em segundo lugar, tinha-se como objetivo intervir ludicamente para promover as habilidades avaliadas como deficitárias e potencializar aquelas já aprendidas, em termos de Linguagem e Desenvolvimento Motor.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado no contexto da disciplina de Estágio de Processos Psicológicos Básicos I e II, ministrada no quinto e sexto período do curso de graduação em Psicologia de uma Universidade do interior de São Paulo. Os participantes foram 10 crianças, na faixa etária de 4 anos, distribuídas em ambos os sexos, matriculadas numa instituição localizada no interior de São Paulo.

O campo de estágio se deu em uma creche municipal de uma cidade do interior de São Paulo, que recebe crianças de ambos os sexos, de 2 anos e 8 meses até 5 anos, por período integral e gratuito. No período da manhã ocorrem as atividades pedagógicas, e no período da tarde atividades recreativas. No presente estudo utilizou-se para realizar a avaliação das crianças e a intervenção proposta, em sua maioria, o pátio, no qual havia um espaço amplo e livre. Esporadicamente também se utilizavam as salas do infantil III e IV, que possuía mesas e cadeiras.

A coleta de dados foi dividida em duas etapas:

Etapa 1: Observações planejadas e realizadas por meio das tarefas indicadas para a faixa etária do Inventário Portage Operacionalizado. Devido à extensão do instrumento, foi necessário escolher as duas categorias apontadas pelas educadoras como mais deficitárias, e dessa forma, observou-se comportamentos relacionados à Linguagem e ao Desenvolvimento Motor. Para que a observação pudesse ocorrer, as pesquisadoras planejaram atividades lúdicas relacionadas às tarefas de Linguagem e Desenvolvimento Motor, coletivamente, e fizeram registros individuais dos comportamentos de cada criança. Esta etapa foi realizada em 6 encontros, de 60 minutos cada um.

Etapa 2: Os dados iniciais foram agrupados de forma quantitativa, como demonstrado no item Resultados e Discussão, e as pesquisadoras planejaram atividades lúdicas para desenvolvimento dos comportamentos deficitários no repertório das crianças, iniciando dos que apareceram em maior número na população estudada, avançando para os mais específicos. A etapa 2 teve duração de 12 encontros, com 60 minutos cada um, ao longo de 3 meses.

Para a intervenção, se utilizou de atividades lúdicas que possibilitaram a prática de regras sociais como fantoches para que memorizassem a importância de cumprimentar e fazer uso das palavras mágicas. Também dinâmicas de grupo, como dança da cadeira e boliche para que desenvolvessem a espera de sua vez, e obedecessem a regras estipuladas.

Com o auxílio dos personagens do filme infantil “Divertidamente”, as crianças foram instruídas a identificar os próprios sentimentos e os dos colegas diante de algumas situações propostas pelas estagiárias, sendo reforçadas nos demais encontros. Ressalta-se a utilização de um cartaz que ilustrava, através de mãos positivas e negativas, o comportamento de cada uma das crianças, sendo que, quando este ao final do encontro estivesse todo positivo, as crianças recebiam um reforçador, variando entre massinha, bala e brincadeiras preferidas. Em relação à área do Desenvolvimento Motor utilizou-se a brincadeira “Meu Mestre Mandou”, que consiste em um dos participantes ser o mestre e ficar à frente dos outros jogadores. Ele dará as ordens e todos os seguidores deverão cumpri-las desde que sejam precedidas das palavras de ordem: “O mestre mandou”, para relacionar com o Desenvolvimento Motor, os comandos se estabeleciam em pular, saltar, andar nas pontas dos pés e correr, e atividades de colorir, recortar e colar, que tiveram bastante êxito por parte das crianças. Para desenvolver habilidades relacionadas à área da linguagem, utilizou de forma estratégica a mímica, placas com figuras ilustrativas, contação de história, construção da família através de recorte e

colagem e, batata-quente. A cada comportamento obtido diante do esperado para aquela faixa etária dentro do contexto em questão, utilizava-se do reforço positivo.

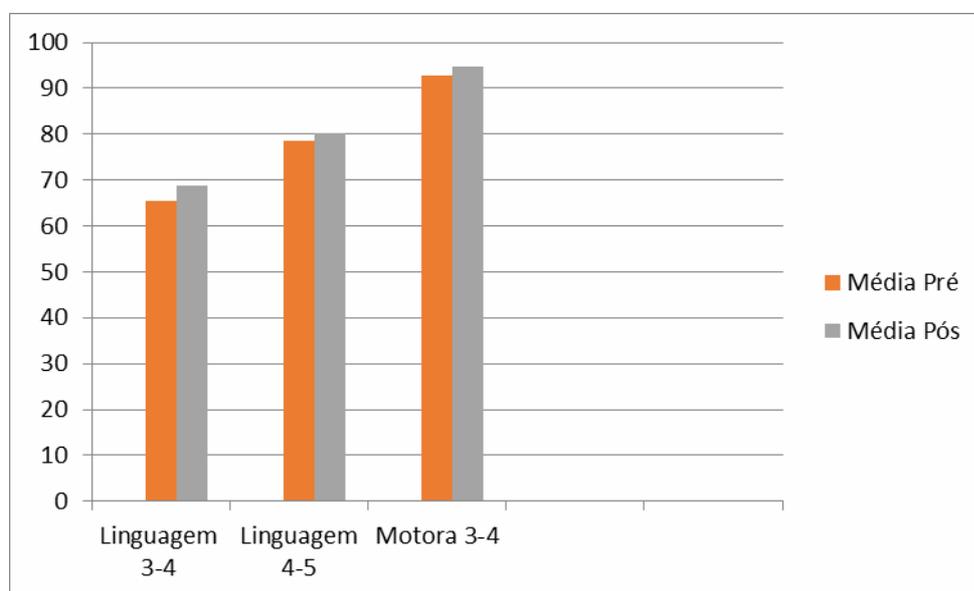
As brincadeiras lúdicas foram aplicadas a partir dos princípios da Análise do Comportamento, especialmente lançando mão de técnicas como reforçamento positivo e modelagem, insistindo para que práticas de punições fossem o mínimo utilizadas possíveis. A apresentação de reforçadores contingentes a comportamentos esperados e a modificação gradual do responder, através do reforço diferencial por aproximações sucessivas, são opções de modificação de comportamento efetivas e baseadas em evidências (DIAS; JÚNIOR; SOUZA, 2005).

A análise dos dados ocorreu de forma comparativa em termos quantitativos: os dados da aplicação inicial do Inventário Portage Operacionalizado (pré-teste) foram apresentados juntamente aos dados coletados após o último encontro da Etapa 2 (pós-teste) e seus valores foram comparados. Posteriormente somou-se o total de habilidades realizadas por cada criança antes e após a intervenção e dividiu-se por 10, ou seja, número correspondente ao total de crianças do grupo, obtendo-se assim a média do mesmo antes e após a intervenção realizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados obteve-se uma melhora nas habilidades que as crianças possuíam déficits referentes às áreas de Desenvolvimento Motor e de Linguagem. Tais resultados foram organizados no gráfico de forma comparativa a partir das médias obtidas antes e após a intervenção. São explicitados do seguinte modo:

Gráfico 1: Dados obtidos com o Portage nas áreas de Linguagem e Desenvolvimento Motor.



No gráfico acima estão agrupados os resultados quantitativos das médias antes e após a intervenção, diferenciado por cores, por área das habilidades e faixa etária. Observa-se aumento nas habilidades tidas como deficitárias após a intervenção lúdica dirigida para os

déficits específicos de cada criança, o que sugere que possivelmente intervenções avaliadas com instrumentos como o IPO possam ser mais efetivas que as realizadas sem instrumento validado para comparação.

É importante ressaltar que os profissionais da creche em questão não utilizavam o instrumento por falta de conhecimento acerca do mesmo, o que sugere a necessidade de formação de profissionais para desenvolvimento de novas técnicas de avaliação para acompanhamento do desenvolvimento humano das crianças ali inseridas, observando-se, obviamente, as dificuldades do cotidiano das creches brasileiras.

Ressalta-se que durante o estudo não houve um grupo controle para garantir, em termos metodológicos, que a melhora das crianças foi exclusivamente decorrente da intervenção realizada, podendo haver outras variáveis como o processo de maturação e a inserção escolar. Indica-se, portanto, que futuros estudos e experiências considerem essa possibilidade metodológica para aperfeiçoamento.

CONCLUSÕES

O estudo do desenvolvimento humano, especificamente da infância, considera-se as mudanças físicas, cognitivas e psicossociais sofridas desde a concepção, a partir disso o propósito da prática relatada, em primeiro lugar, foi de avaliar o desenvolvimento humano de crianças inseridas na creche, na faixa etária de 4 anos de idade, apoiando-se no Inventário Portage Operacionalizado, além de atividades lúdicas, dinâmicas de grupo e instrumentos como músicas, desenhos, figuras, recorte e colagem, posteriormente buscou-se intervir de forma lúdica a fim de promover as habilidades apresentadas como deficitárias e potencializar aquelas já aprendidas, em termos de Linguagem e Desenvolvimento Motor. Considera-se que a área de Linguagem exigiu maiores intervenções do que a área de Desenvolvimento Motor. Salienta-se a importância de tal intervenção no contexto escolar e na faixa etária do desenvolvimento infantil em questão, decorrente dos saltos observados no desenvolvimento das crianças, porém, indica-se que estudos futuros ofereçam maior controle de variáveis, para que se obtenham dados consistentes com relação aos resultados das intervenções.

Ressalta-se também as atividades planejadas, que exigiram conhecimentos teóricos e adequações a prática em questão, para o público que estava sendo trabalhado, além de autonomia proporcionada pela supervisora de campo e supervisora de estágio, o que propiciou em uma maior liberdade para a execução das intervenções sugeridas pelas estagiárias.

Além disso, foi possível que as estagiárias absorvessem grande conhecimento acerca da educação e desenvolvimento infantil, proporcionando reflexões críticas que contribuirão na formação enquanto psicólogas e experiências de crescimento pessoal.

REFERÊNCIAS

BARROS, F.C.O.M. **Cadê o brincar? Da educação infantil para o ensino fundamental.** São Paulo: Editora UNESP, 2009. 219 p.

BORGES, L.C.; SALOMÃO, N.M.R. **Aquisição da Linguagem:** Considerações da Perspectiva da Interação Social. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n2/a13v16n2>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

DIAS, M.F; JÚNIOR, R.R.T; SOUZA, M.A.O. **Vocabulário de Análise do Comportamento**. Disponível em:<
<http://www.fafich.ufmg.br/~vocabularioac/vocabularioac.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

FELDMAN, R.D; OLDS, S.W; PAPALIA, D. E; **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 868 p.

LOBO, J. C. **A importância do brincar na educação infantil para crianças de 3 a 4 anos**. 2013. 76f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, 2013.

WILLIAMS, L.C.A.; AIELLO, A.L.R. **O Inventário Portage operacionalizado**: intervenção com famílias. São Paulo: Memnon. 2001.